

Ensino remoto e isolamento social: os impactos na trajetória acadêmica, psicológica e social de estudantes da escola estadual desembargador Floriano Cavalcanti - Natal/RN

Lisabel Maria Soares

3

RESUMO

A propagação do coronavírus e sua doença derivativa ocasionaram em uma pandemia cujo consequente isolamento social trouxe mudanças bruscas e rápidas no cenário do ensino, através do fechamento imediato das escolas e da adoção do ensino remoto em caráter emergencial. A Escola Estadual Desembargador Floriano Cavalcanti, popularmente conhecida como “FLOCA” é considerada uma das maiores escolas do Estado do Rio Grande do Norte. Diante dos relatos trazidos pelos alunos do ensino médio, durante o primeiro semestre letivo de 2022, este trabalho teve como objetivo investigar os impactos do ensino remoto na trajetória escolar, social e psicológica destes estudantes, diante da retomada das aulas presenciais. Os resultados demonstraram que, para a maioria dos alunos investigados, o ensino remoto e o isolamento social trouxeram impactos negativos. Conclui-se, portanto, que para além das salas de aula, questões como saúde mental e relações interpessoais dos indivíduos demonstraram urgência de discussão.

Palavras-chave: Covid-19; Ensino remoto; FLOCA; Pandemia.

INTRODUÇÃO

A propagação do coronavírus e, conseqüentemente, da COVID-19 ocasionou em uma pandemia que trouxe impactos globais em diferentes setores da sociedade, sobretudo no sistema educacional brasileiro e que, muito possivelmente, vão perdurar pelos próximos anos.

Com as pessoas em casa, escolas e campus universitários esvaziaram, sendo o isolamento social o grande responsável por trazer mudanças bruscas e rápidas no cenário do ensino (GOMES, DE SANT’ANNA, MACIEL, 2020). Dentre os reflexos advindos deste distanciamento social, houve o fechamento imediato das escolas acarretando a necessidade da adoção emergencial do ensino remoto, regulamentada pelo MEC, através da portaria nº 343 de 17 de março de 2020 (COSTA et al. 2020; JUNIOR, MORAES, 2020).

Em meio a um contexto de retorno às aulas presenciais, são quase tangíveis as questões e problemáticas que permeiam a escola, o que vai desde a acentuação de problemas já existentes antes do período remoto, até os novos dilemas que agora também passam a compor o cotidiano escolar.

A Escola Estadual Desembargador Floriano Cavalcanti, popularmente conhecida como “FLOCA”, está localizada no bairro de Capim Macio e é considerada uma das maiores escolas do Estado do Rio Grande do Norte. Durante o contato com os estudantes do ensino médio desta escola, foi possível perceber que os impactos da pandemia já são um problema que se faz presente e que, eventualmente, se propaga em outras escolas de todo o Brasil.

O FLOCA é apontado como uma instituição de referência em ensino no município de

Natal. Fundada no ano de 1979, através do decreto nº 7548 publicado no Diário Oficial, a escola recebeu este nome em homenagem ao Desembargador Floriano Cavalcanti, em reconhecimento ao seu serviço prestado na cidade de Natal-RN.

Atualmente a escola funciona nos dois turnos: matutino e vespertino, e oferta os anos finais do Ensino Fundamental II (8º e 9º ano), no turno da manhã, e o Ensino Médio (1º a 3º ano), no turno da tarde, com o curso Técnico em Administração opcional ofertado no contraturno. O FLOCA atende a um público que, em sua maioria, não reside nas imediações – grande parte dos alunos são oriundos da Zona Norte de Natal ou de municípios vizinhos (por exemplo Tabatinga; São Gonçalo do Amarante; Planalto; Macaíba), já que ela está situada em um bairro considerado nobre, aos arredores de grandes Shoppings Centers e do campus da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Dificuldade em conteúdos básicos, falta de interesse e motivação, ansiedade e problemas de socialização são apenas alguns dos relatos trazidos pelos próprios alunos do FLOCA durante o primeiro semestre letivo de 2022, marcado pelo retorno das aulas em formato presencial.

Com as observações realizadas durante o período de estágio, foi possível perceber as barreiras que se colocam diante de alunos e professores em um contexto de volta às aulas presenciais e passível de inúmeros questionamentos. Especificamente o quê do remoto fez com que os alunos não conseguissem, de fato, aprender? Para além das aulas nas plataformas digitais, pelo quê estavam passando os alunos? Todos tinham acesso às condições mínimas como moradia, saúde, lazer e alimento?

Diante de tudo o que foi exposto, este trabalho teve como objetivo avaliar os impactos do ensino remoto no processo de aprendizagem e os impactos do isolamento social nas relações interpessoais e em questões de saúde mental, de alunos do ensino médio da Escola Estadual Desembargador Floriano Cavalcanti - FLOCA, diante da retomada das aulas presenciais.

PERCURSO METODOLÓGICO

A base metodológica inicial deste trabalho se configurou como pesquisa de abordagem quanti-qualitativa, através de um estudo de caso, a partir da investigação de alunos do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio do FLOCA.

Como instrumento inicial de coleta de dados, os estudantes foram submetidos a um questionário semiestruturado, previamente submetido e aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, contendo sete questões conforme disposto no quadro 1.

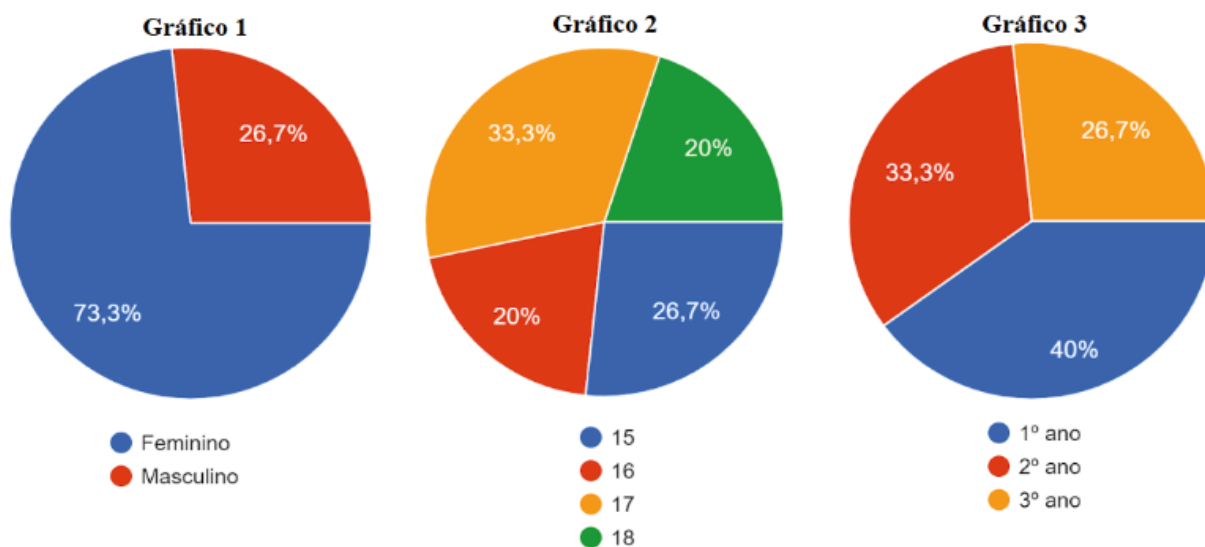
Quadro 1. Questionário semiestruturado aplicado nos estudantes

1. Nome, idade e série atual
2. Como você avalia a sua participação nas aulas durante o período do ensino remoto?
3. Qual foi a sua maior dificuldade durante o ensino remoto?
4. Qual tem sido a sua maior dificuldade diante do retorno do ensino presencial?
5. Você acha que o ensino remoto afetou a sua aprendizagem ou o seu desempenho atual em sala de aula? Se sim, como?
6. Você acha que o isolamento social afetou a sua relação com os seus colegas e professores? Se sim, de que forma?
7. Você acha que o ensino remoto, de alguma forma, afetou a sua saúde mental? Se sim, como?

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas de forma individual e gravadas por áudio para serem transcritas. Os dados obtidos foram organizados por categorias em planilha eletrônica do Excel e utilizados para a elaboração de gráficos, nuvem de palavras e tabelas.

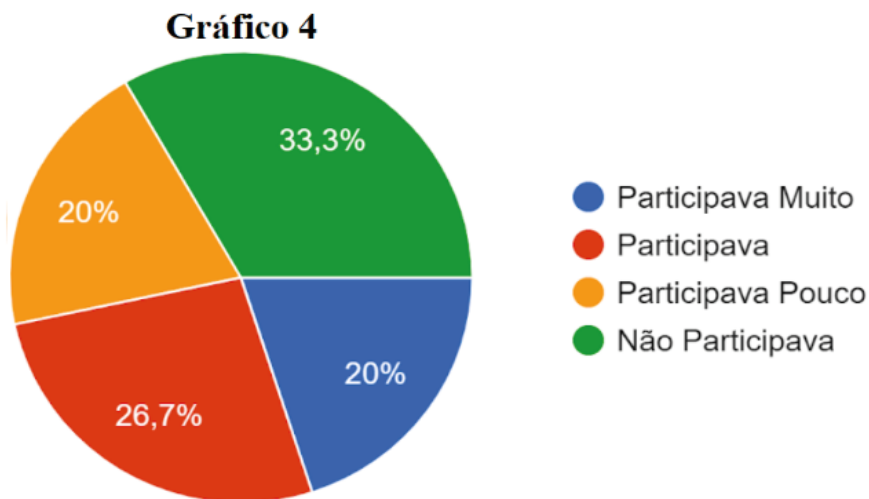
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de qualquer discussão, é necessário apontar o perfil dos sujeitos investigados. Aproximadamente 75% deles foram do gênero masculino (gráfico 1), estando a maioria na faixa etária de 17 anos de idade (gráfico 2) e alocados no 3o ano do ensino médio (gráfico 3).



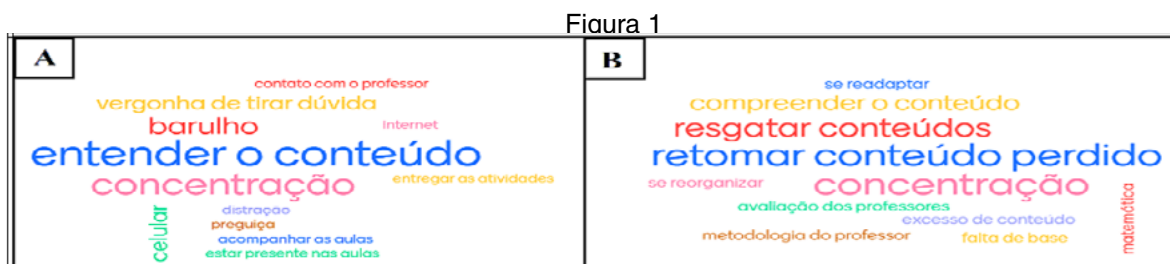
Segundo Rosa, Costa e Giorno (2020), com a ampliação da possibilidade de acesso à

informação e ao uso das redes como canais de comunicação e de aproximação de pessoas, as tecnologias se tornaram aliadas à educação. Porém, ao avaliar a participação dos estudantes nas atividades propostas durante o período de ensino remoto, percebe-se que a grande maioria deles não participava das aulas (gráfico 4).



Entretanto, vale ressaltar as discrepâncias sociais facilitadoras e/ou dificultadoras do acesso às tecnologias necessárias para participar das aulas como computador/tablet/celular e internet e, assim, compreender o que, de fato, está por trás de todos esses problemas. Diante disso, o maior questionamento que fica é: será que o ensino remoto aconteceu de maneira democrática e igualitária em todos os espaços escolares e níveis de ensino?

Para Senhoras (2020, p. 06), o acesso aos conteúdos foi “relativizado [...] devido à incompleta acessibilidade de professores e estudantes às plataformas de Tecnologia da Informação e Comunicação”. Ou seja, com base nisso, pode-se concluir que nem todos os alunos tiveram acesso às mesmas condições de ensino e, conseqüentemente, ao mesmo nível de aprendizagem. Dessa forma é que, a dualidade entre acessibilidade e aprendizado fica evidente ao se investigar as causas das dificuldades no aprendizado dos alunos durante o ensino remoto (figura 1A) e o reflexo disso no ensino presencial (figura 1B) conforme nuvem de palavras elaborada.



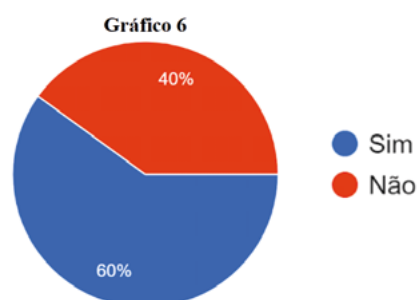
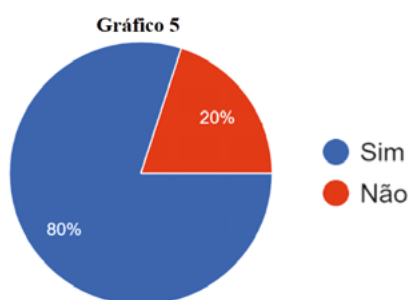
Dificuldades durante o Ensino Remoto (A) e durante o Ensino Presencial (B)

A nuvem de palavras elaborada demonstra que, para a grande maioria dos estudantes, entender o conteúdo que estava sendo transmitido era a maior dificuldade durante o período do ensino remoto, seguido de problemas de concentração, devido a barulhos externos no próprio ambiente e distrações com o celular. Juntos, essas duas causas podem indicar que, de fato, as aulas através de plataformas digitais apresentam alguns vieses passíveis de discussão, uma vez que refletem diretamente em consequências pontuais diante da retomada do ensino presencial. Por outro lado, em um contexto de retorno do ensino presencial, os estudantes relataram que a questão dos conteúdos tem sido a maior dificuldade, seja no resgate de conhecimentos prévios, seja na compreensão de novos, assim como para outros estudantes o excesso de conteúdo e as metodologias utilizadas pelos professores têm sido fatores ligados à falta de concentração durante as aulas em caráter presencial.

Ao serem questionados se, de alguma maneira, o ensino remoto havia afetado a aprendizagem ou o desempenho atual em sala de aula, 80% dos estudantes responderam que sim. A maioria das justificativas trouxeram palavras relacionadas à uma maior lentidão na aprendizagem, bem como defasagem de conteúdos anteriores que dificultam a compreensão de novos. Além disso, também foram apontados fatores como uma maior facilidade durante o ensino remoto, se contrapondo ao ensino presencial, no que diz respeito à realização de atividades e tarefas.

Dessa forma, percebe-se que o ensino remoto é dotado de problemas que transcendem o espaço físico, como por exemplo as “limitações de natureza didática e pedagógica pois, para a grande maioria dos estudantes há menos interação e mais delegação de muitas tarefas, aulas expositivas, quase sempre gravadas e, portanto, não dialogadas” (CUNHA, SILVA, SILVA, 2020, p. 34). Porém, conforme Macedo (2021, p. 274), para além dessas questões acima discutidas, “a disponibilidade de tempo, saúde e interesse dos familiares para acompanhar tais atividades também constituem elemento central para um bom aproveitamento, revelando-se muito desigual”.

Ao serem questionados se a sua saúde mental havia sido afetada em decorrência do ensino remoto, 80% dos estudantes responderam que sim (gráfico 5). Para estes, a ansiedade, a fobia social e a depressão foram os exemplos trazidos, sendo os dois primeiros em maior número.



Durante a entrevista semiestruturada, os estudantes também foram questionados se sua relação com colegas e professores havia sido afetada pelo isolamento social e, para 60%, a resposta foi sim (gráfico 6). Falas e relatos interessantes surgiram como a do Participante 1 que disse “tenho levado mais tempo para socializar”, da mesma forma que os Participantes 8 e 10, que afirmaram estar “com maior dificuldade de socialização diante da retomada das aulas presenciais”. O contrário também pôde ser observado, como por exemplo para o Participante 3, que não praticou o isolamento social ou para o Participante 5, segundo o qual “as relações continuam as mesmas”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Da mesma forma que outras escolas públicas do país, o FLOCA também está inserido em um contexto de muitos desafios. A partir da investigação apresentada, podemos concluir que os impactos da pandemia, que já podem ser observados em diferentes setores da sociedade, merecem um destaque quando se trata do sistema educacional brasileiro.

Ao me colocar no lugar de uma observadora atenta que busca entender a dinâmica desse organismo vivo que é a escola, é inevitável não perceber as sequelas deixadas pela pandemia da COVID-19 e o período remoto provocado por ela.

Apesar das várias limitações encontradas dentro da escola, sobretudo em decorrência de um período pandêmico que assolou o mundo por cerca de dois anos e fez com que os estudantes mudassem totalmente suas metodologias e rotinas de estudos, os professores do FLOCA se sentem valorizados diante do trabalho que realizam e ponderam que é uma excelente instituição ao visualizar esse espaço como um lugar que possui grande potencial de transformação na vida do aluno.

Os resultados desta pesquisa apontam que o ensino remoto, que afetou diretamente as salas de aula, trouxe mudanças bruscas não somente no cenário do ensino, mas como também na trajetória social e psicológica de todos os sujeitos envolvidos no contexto escolar. Para além das salas de aula, questões como saúde mental e relações interpessoais dos indivíduos demonstraram urgência de discussão uma vez que cabe um estudo mais individualizado sobre essa temática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, R. et al. Ensino de Enfermagem em Tempos de COVID-19: como se reinventar nesse contexto? **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, 2020.

CUNHA, L. F. F.; SILVA, A. S.; SILVA, A. P. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, Brasília, v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020.

GOMES, M. A.; DE SANT'ANNA, E. P. A.; MACIEL, H. M. Contexto atual do ensino remoto em tempos de covid-19: um estudo de caso com estudantes do ensino técnico. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 79175-79192, 2020.

JUNIOR, J. F. S.; MORAES, C. C. P. A COVID-19 e os reflexos sociais do fechamento das escolas. **Dialogia**, n. 36, p. 128-148, 2020.

MACEDO, R. M. Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública. **Estudos Históricos** (Rio de Janeiro), v. 34, p. 262-280, 2021.

ROSA, B. O; COSTA, L. L.; GIORNO, S. Ensino remoto emergencial em tempos de pandemia: a percepção de alunos do ensino médio e técnico integrado no uso do Ambiente virtual de aprendizagem. In: **Anais do CIET: EnPED: 2020 (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias| Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância)**. 2020.